



Comissão
Europeia



CASP2022

Atividades coordenadas para
a segurança dos produtos

Relatório final



Índice

Lista de abreviaturas	2
Síntese	3
Principais resultados e conclusões do CASP2022	5
1. Projeto do CASP2022	8
1.1 Descrição do CASP2022 e das suas atividades	8
1.2 AN participantes	9
2. Atividades específicas por produto	10
2.1. Brinquedos com ímanes	10
2.2. Produtos químicos em brinquedos	11
2.3. Carrinhos de bebé	12
2.4. Purificadores e esterilizadores do ar de ozono	13
2.5. Adaptadores de viagem	14
2.6. Produtos de higiene	15
3. Atividades Transversais	16
3.1. Reforço da comunicação	16
3.2. Avaliação e gestão dos riscos	17
3.3. Fiscalização do mercado em linha	18
3.4. Mercadorias e produtos vendidos nos mercados de rua	19
4. Conclusões	20
4.1. Principais resultados	20
4.2. Conclusões gerais e lições aprendidas	21
4.3. Recomendações	22

Lista de abreviaturas

ABBREVIATION	DESCRIPTION
AEP	Atividades específicas por produto
AEP1	Brinquedos com ímanes
AEP2	Produtos químicos em brinquedos
AEP3	Carrinhos de bebé
AEP4	Purificadores e esterilizadores do ar de ozono
AEP5	Adaptadores de viagem
AEP6	Produtos de higiene
AN	Autoridade nacional
AT	Atividades Transversais
AT1	Reforço da comunicação
AT2	Avaliação e gestão dos riscos
AT3	Fiscalização do mercado em linha
AT4	Mercadorias e produtos vendidos nos mercados de rua
CASP	Atividades coordenadas para a segurança dos produtos
DG JUST	Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores da Comissão Europeia
EEE	Espaço Económico Europeu
EN	Norma Europeia
REACH	Regulamento (CE) n.º 1907/2006 relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de substâncias químicas
UE	União Europeia

Síntese

Visão geral do CASP2022 e suas atividades

Descrição geral

Os projetos no âmbito das atividades coordenadas para a segurança dos produtos (CASP) permitem a todas as autoridades nacionais responsáveis pela fiscalização do mercado dos países da União Europeia / Espaço Económico Europeu cooperarem no domínio do reforço da segurança dos produtos colocados no mercado único europeu.

O objetivo do projeto CASP consiste em garantir um mercado único seguro, ao equipar as autoridades nacionais com as ferramentas necessárias para testar conjuntamente os produtos

colocados no mercado, determinar os riscos que representam e elaborar posições e procedimentos comuns. Além disso, o CASP visa facilitar o debate e estabelecer um intercâmbio frutuoso de ideias para o desenvolvimento de abordagens, metodologias, ferramentas práticas e orientações comuns. O CASP contribui igualmente para a criação de uma maior sensibilização acerca da segurança dos produtos entre os operadores económicos (OE) e os consumidores através de uma estratégia de comunicação ativa das suas atividades e resultados.

Descrição das atividades

Os projectos do CASP reúnem as autoridades nacionais, permitindo-lhes colaborar de acordo com as suas prioridades. Todos os anos, o CASP é composto por diferentes atividades, agrupadas como atividades específicas por produto e atividades transversais. As tarefas realizadas pelas autoridades nacionais nestes dois tipos de atividades variam consideravelmente.

No que se refere às atividades específicas por produto, as autoridades nacionais submetem conjuntamente a ensaio

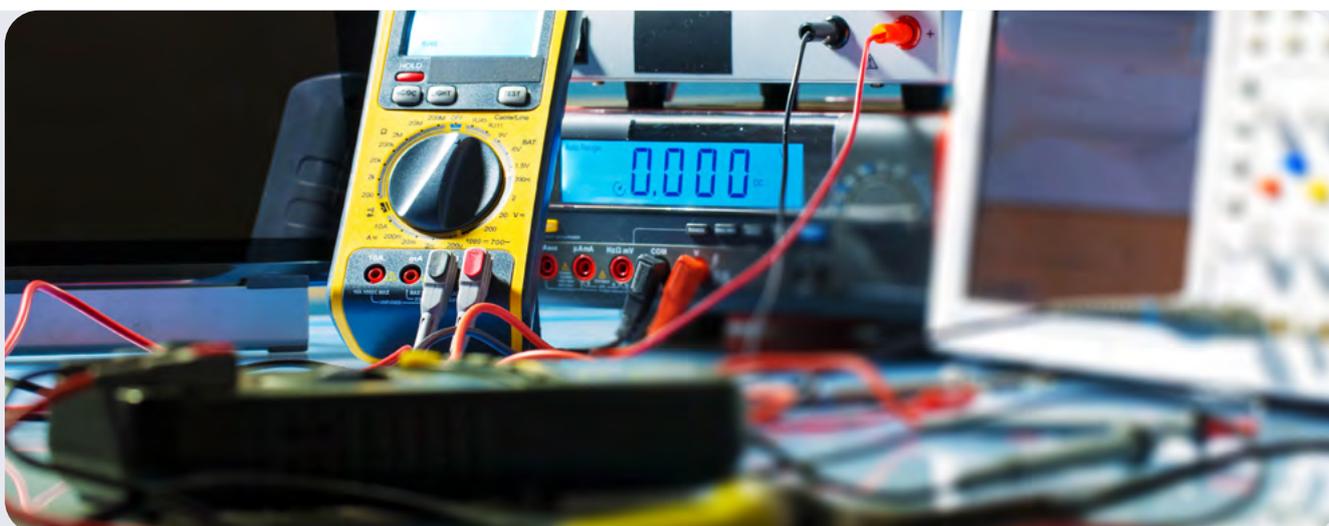
diferentes tipos de produtos colocados no mercado único em laboratórios acreditados, determinam os riscos que podem apresentar e elaboram posições e procedimentos comuns. No âmbito das atividades transversais, o CASP visa facilitar discussões e a partilha de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de metodologias comuns, ferramentas práticas e orientações, para harmonizar ainda mais as abordagens comuns.

ATIVIDADES ESPECÍFICAS POR PRODUTO

1. Brinquedos com ímanes
2. Produtos químicos em brinquedos
3. Carrinhos de bebé
4. Purificadores e esterilizadores do ar de ozono
5. Adaptadores de viagem
6. Produtos de higiene

ATIVIDADES TRANSVERSAIS

1. Reforço da comunicação
2. Avaliação e gestão dos riscos
3. Fiscalização do mercado em linha
4. Mercadorias e produtos vendidos nos mercados de rua





ATIVIDADES ESPECÍFICAS POR PRODUTO

①

Validação do plano comum de ensaio e amostragem.

②

Seleção do laboratório de ensaios.

③

Recolha e transporte das amostras para o laboratório de ensaios.

④

Ensaio e entrega de relatórios de ensaio.

⑤

Exercício de avaliação dos riscos.

⑥

Tomar medidas corretivas em produtos submetidos a ensaio.



ATIVIDADES TRANSVERSAIS

①

Recolha e análise de dados. Pesquisas, entrevistas e investigação documental para identificar necessidades, lacunas e desafios relacionados com a fiscalização do mercado.

②

Reuniões de lançamento. Discussão sobre os objetivos específicos e os resultados das actividades.

③

Reuniões intermédias. Apresentação e discussão dos vários documentos de orientação.

④

Conclusões, recomendações e relatórios. Discussão sobre as lições aprendidas e conclusões e recomendações finais.

⑤

Comunicações externas.

Campanha de comunicação.

Principais resultados e conclusões do CASP2022

Destaques e principais resultados das atividades específicas por produto

A combinação das seis atividades específicas por produto reuniu um total de 431 amostras recolhidas pelas autoridades nacionais participantes, que seguiram uma metodologia de amostragem harmonizada definida para cada categoria de produto. A amostragem foi realizada com base numa pré-seleção de cada autoridade nacional, de acordo com as peculiaridades de cada mercado.

Para cada atividade específica por produto, as amostras foram sujeitas a ensaio num único laboratório acreditado, utilizando um plano de ensaios comum. Além dos ensaios laboratoriais, as autoridades nacionais realizaram verificações aos avisos, marcações e instruções nas respetivas línguas nacionais.

Os resultados de todas as atividades no âmbito do CASP2022 baseiam-se nos ensaios de produtos específicos cuja amostragem foi efetuada por autoridades nacionais experientes. As autoridades nacionais geralmente recolhem amostras seguindo uma abordagem baseada no risco. Dado que nem todas as autoridades da União Europeia e do Espaço Económico Europeu participam em todas as atividades determinadas, os resultados finais não fornecem uma imagem estatisticamente sólida do mercado único europeu. As medidas corretivas tomadas com base nas amostras sujeitas a ensaio centram-se na remoção do mercado dos produtos que representem um risco para a saúde e a segurança dos consumidores.

O gráfico abaixo ilustra os resultados gerais do ensaio para cada atividade específica por produto.

Figura 1 - Número total de amostras sujeitas a ensaio (N=431)

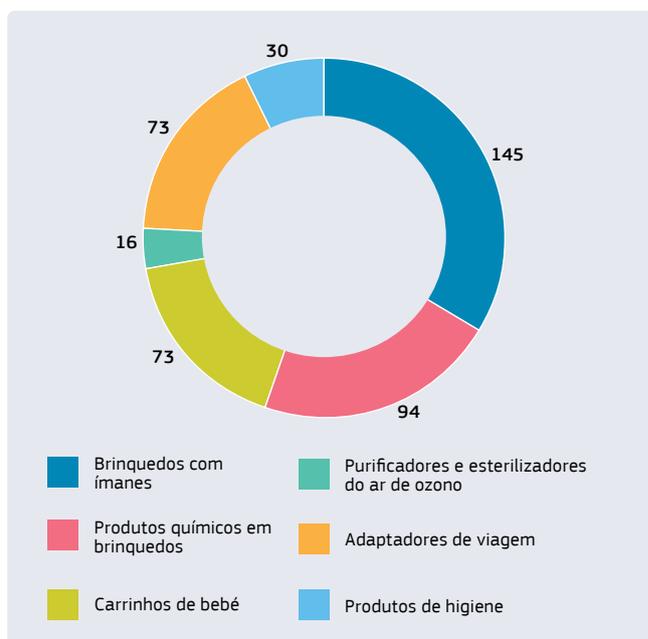


Figura 2 - Resultados gerais dos ensaios, incluindo avisos, marcações e instruções (N=431)

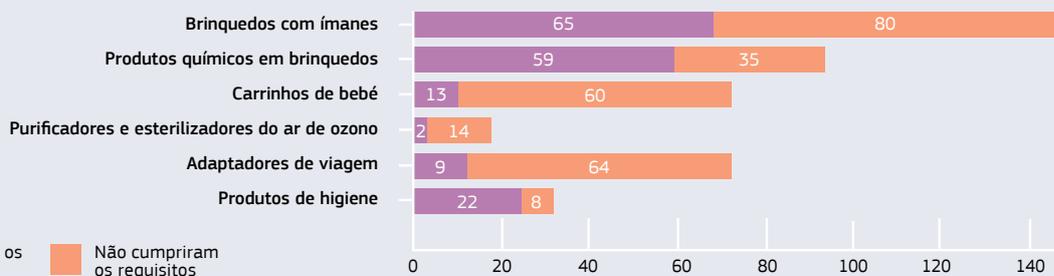
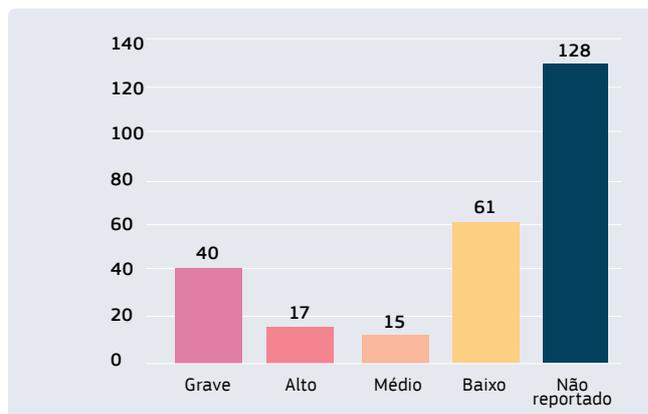


Figura 3 - Síntese dos níveis de risco das amostras que não cumpriram os requisitos (N=261)



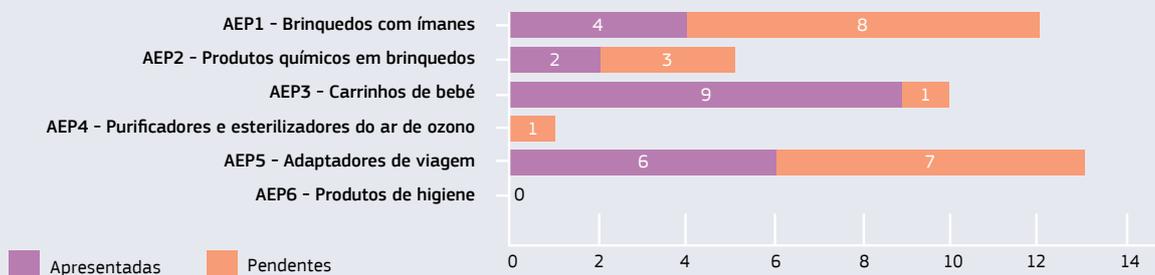
As autoridades nacionais realizaram avaliações dos riscos de cada amostra que não cumpriu os requisitos definidos de modo a identificar e quantificar os riscos para os consumidores. Este exercício conjunto incluiu a determinação da gravidade das eventuais lesões causadas ao utilizador, bem como a probabilidade de ocorrência de tais lesões. Os exercícios conjuntos de avaliação de risco são uma parte essencial da atividade durante as reuniões, permitindo que as autoridades nacionais elaborem abordagens comuns e discutam casos desafiantes. As autoridades nacionais também tiveram a oportunidade de relatar e trocar opiniões sobre as medidas corretivas tomadas¹.

¹ Os resultados indicados baseiam-se nas informações disponíveis em 14/04/2023, fornecidas pelas AN.

Tabela 1 - Resumo das medidas corretivas adotadas por atividade específica por produto

MEDIDAS CORRETIVAS ADOTADAS	AEP1	AEP2	AEP3	AEP4	AEP5	AEP6	TOTAL
Recolha do produto junto do utilizador final	5	2	1		12		20
Retirada do produto do mercado	6	5	15	2	2		30
Proibição da venda do produto	3						3
Interrupção da venda	3	1	2		5		11
Remoção da lista de produtos pelo mercado em linha / lojas virtuais	4						4
Solicitar ao operador económico que altere/aperfeiçoe o produto	2				7		9
Solicitar ao operador económico que marque o produto com os avisos adequados	18	2	2		11		33
Informar a autoridade nacional responsável						2	2
Informar o operador económico sobre os resultados dos ensaios						6	6
Outros		10	7				17
Não reportado	39	15	33	12	27		126
TOTAL	80	35	60	14	64	8	261

Figura 4 - Notificações do Safety Gate emitidas com base nos resultados dos ensaios do CASP2022 (N=41)



Destaques e principais resultados das atividades transversais

As atividades transversais permitiram que as autoridades nacionais debatesses os desafios associados aos vários temas de interesse comum, trocassem pontos de vistas e boas práticas e preparassem soluções viáveis para os desafios comuns. As orientações, manuais e documentos de orientação elaborados no âmbito destas atividades visam aumentar a eficácia das

operações de fiscalização do mercado de todas as autoridades nacionais da União Europeia/Espaço Económico Europeu, sendo também partilhados com todas as autoridades para sua utilização.

A tabela abaixo resume os principais resultados das atividades transversais do CASP2022.

Tabela 2 - Atividades transversais

ATIVIDADES TRANSVERSAIS	RESULTADOS
Reforço da comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Documento de orientação que resume as «Abordagens comuns e as melhores práticas em matéria de comunicações do CASP» • Excertos de vídeo resultantes dos ateliês e das formações
Avaliação e gestão dos riscos	<ul style="list-style-type: none"> • Documento de orientação sobre os riscos • Compilação de estudos de caso • Documento de orientação sobre ferramentas analíticas e bases de dados para detetar produtos perigosos e riscos emergentes
Fiscalização do mercado em linha	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de experiências iniciais, boas práticas e recomendações relacionadas com o Regulamento (União Europeia) 2019/1020 • Modelo para uma comunicação mais eficiente com os signatários do Compromisso de Segurança dos Produtos • Biblioteca de ferramentas de fiscalização do mercado em linha disponíveis
Mercadorias e produtos vendidos nos mercados de rua	<ul style="list-style-type: none"> • Infográficos para os vendedores dos mercados de rua • Documento de orientação sobre a forma de efetuar controlos nos mercados de rua



Recomendações

Com base nos debates realizados entre as autoridades nacionais durante o projeto e nos resultados gerais das atividades, foi formulado um conjunto estruturado de recomendações para cada atividade, destinadas aos operadores económicos, aos consumidores e às autoridades europeias e nacionais. A versão completa destas recomendações pode ser consultada no final do presente relatório e as recomendações específicas relativas a cada atividade estão disponíveis nos respetivos relatórios de atividade.

1. Projeto do CASP2022

1.1. Descrição do CASP2022 e das suas atividades

Descrição geral

O CASP2022 representa a quarta edição dos projetos regulares do CASP. O projeto CASP2022 consiste em dois tipos de atividades:

- atividades de ensaio centradas no ensaio de amostras das categorias de produtos identificadas, mediante a adoção de critérios comuns de ensaio e amostragem;
- partilha de conhecimentos e debate com vista ao desenvolvimento e melhoria das metodologias existentes e abordagens comuns para diferentes aspetos da fiscalização do mercado.

Antes do lançamento do projeto CASP2022, a Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores da Comissão Europeia coordenou um exercício de definição de prioridades para recolher contributos dos Estados-Membros e dos países do EEE sobre a escolha de produtos e áreas a incluir nas atividades coordenadas. As AN selecionaram as seguintes seis atividades específicas por produto e quatro atividades transversais para o projeto CASP2022.

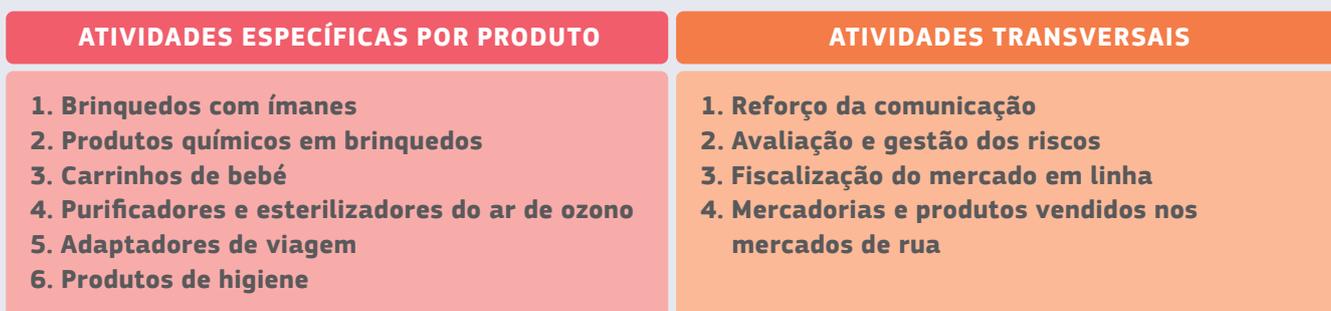
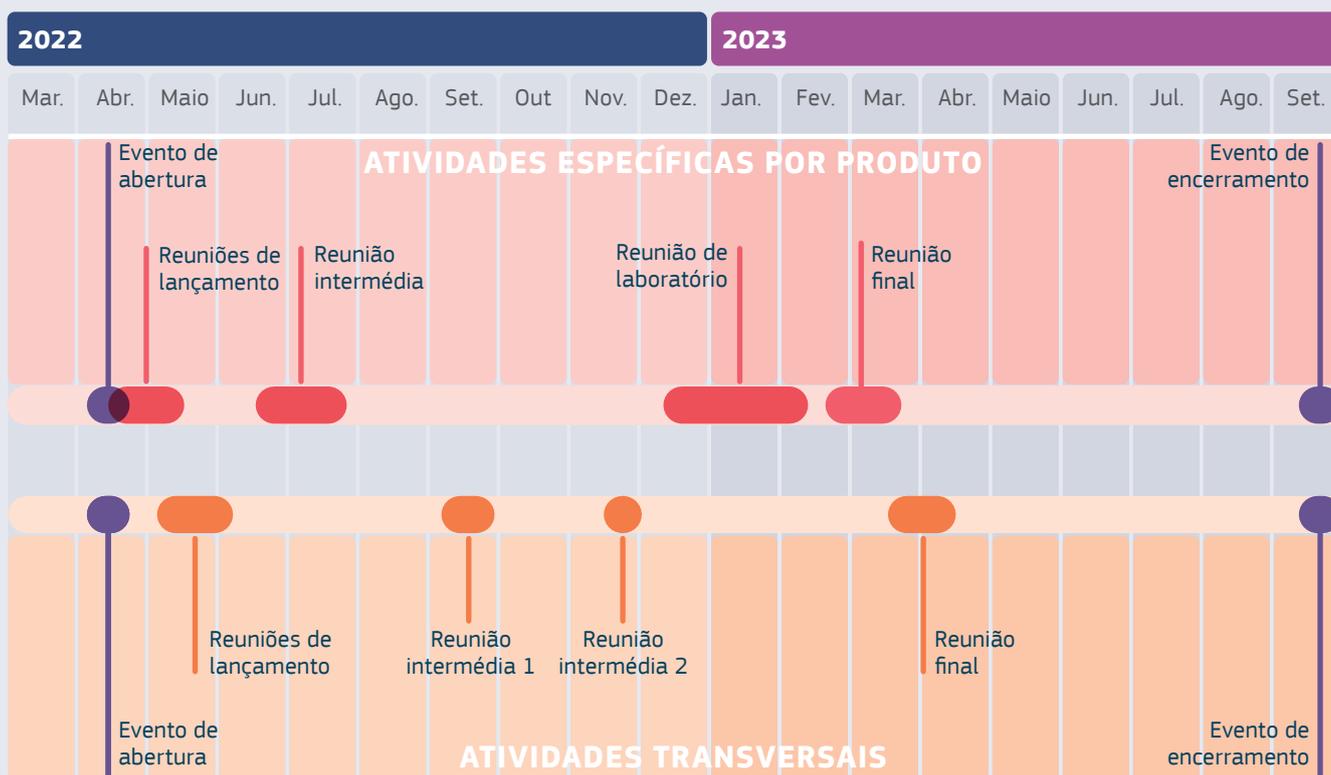


Figura 5 - Cronograma das atividades do projeto CASP2022



1.2. AN participantes

Um total de 37 autoridades de 22 diferentes Estados-Membros da UE e países do EEE participaram no projeto CASP2022.

PAÍS	AN / AUTORIDADE ADUANEIRA	AEP1	AEP2	AEP3	AEP4	AEP5	AEP6	AT1	AT2	AT3	AT4
Alemanha	Governo Distrital de Colónia	x		x		x					
	Governo da Alta Baviera - Inspeção do Comércio	x									
	Governo Distrital de Düsseldorf					x		x			
	Governo Distrital de Detmold							x			
	Ministério do Ambiente e Proteção do Consumidor Saarland							x			
	Autoridade de Supervisão do Comércio da Baviera										x
Áustria	Ministério Federal dos Assuntos Sociais, Saúde, Cuidados e Proteção dos Consumidores (BMSGPK)	x	x	x			x	x			
	Economia do Serviço Público Federal - Direção-Geral de Qualidade e Segurança	x		x					x	x	x
Bélgica	Serviço Federal de Saúde Pública, Segurança da Cadeia Alimentar e Ambiente						x			x	
	Agência Federal de Medicamentos e Produtos de Saúde									x	
	Comissão para a Proteção do Consumidor			x				x			
Bulgária	Comissão para a Proteção do Consumidor			x				x			
	Autoridade Checa de Inspeção do Comércio	x		x	x			x		x	
Chéquia	Ministério da Indústria e Comércio							x	x	x	x
	Serviço de Protecção do Consumidor, Ministério do Comércio e Indústria da Energia	x				x					
Chipre	Departamento de Serviços Eléctricos e Mecânicos, Ministério dos Transportes, Comunicações e Obras Públicas					x					
	Departamento de Inspeção do Trabalho, Ministério do Trabalho, do Bem-Estar e da Segurança Social							x	x		
	Inspeção do Estado	x		x			x				
Croácia	Inspeção do Estado	x		x			x				
Eslováquia	Inspeção do Comércio Eslovaco		x		x					x	
Eslovénia	Inspeção de Saúde		x								
	Inspeção do Mercado da República da Eslovénia				x				x	x	
Estónia	Autoridade Reguladora Técnica e de Proteção do Consumidor		x					x			
	Agência Finlandesa de Segurança e Produtos Químicos (Tukes)					x			x	x	
Finlândia	Instituto Finlandês do Ambiente							x			
	Direção-geral da Política da Concorrência, Consumo e Controlo da Fraudes		x				x	x			
	Direção-Geral das Alfândegas e dos Impostos Indiretos					x					
França	Serviço de Monitorização de Veículos e Motores - Ministério da Transição Ecológica e Coesão Territorial/ Ministério da Transição Energética							x			
	Comissão de Concorrência e Proteção do Consumidor	x	x			x		x	x	x	x
	A Autoridade da Habitação e Construção	x		x							
Islândia	Centro de Proteção dos Direitos dos Consumidores	x		x				x		x	
	Autoridade Estatal de Proteção dos Direitos do Consumidor							x			
Letónia	Departamento de Vigilância do Mercado	x						x			
	Instituto Luxemburguês de Normalização, Acreditação, Segurança e Qualidade de Bens e Serviços (ILNAS) - Departamento de Vigilância do Mercado	x						x			
Luxemburgo	Autoridade da Concorrência e do Consumidor de Malta	x	x	x		x					
Malta	Direção Norueguesa para a Proteção Civil	x								x	
Noruega	Gabinete da Concorrência e Proteção do Consumidor		x			x		x			
Polónia	Direção-Geral do Consumidor			x							
Portugal	Agência Sueca dos Produtos Químicos		x							x	
	Conselho Nacional Sueco de Segurança Eléctrica				x	x					
TOTAL		13	9	10	4	10	4	17	6	12	4

2. Atividades específicas por produto

A amostragem foi realizada com base numa pré-seleção de cada AN, de acordo com as peculiaridades de cada mercado.

2.1. Brinquedos com ímanes

A atividade centrou-se nos brinquedos com ímanes para crianças com mais e menos de 36 meses de idade. As AN participantes recolheram um total de 145 amostras. Foram recolhidas 50 amostras em linha e 95 em lojas físicas.

Critérios de ensaio

Os produtos provenientes de amostragem foram sujeitos a ensaio de acordo com a Norma Europeia harmonizada (EN) 71-1:2014+A1:2018 Segurança dos brinquedos - Parte 1: Propriedades mecânicas e físicas. A cláusula 4.23 da norma estipula os requisitos de segurança para brinquedos que incluam ímanes e componentes magnéticos.

Resultados dos ensaios

Um total de 20 dos 145 brinquedos sujeitos a ensaio não cumpriram pelo menos um dos requisitos técnicos avaliados pelo laboratório e definidos no plano de ensaios final. As restantes 125 amostras cumpriram todos os requisitos.

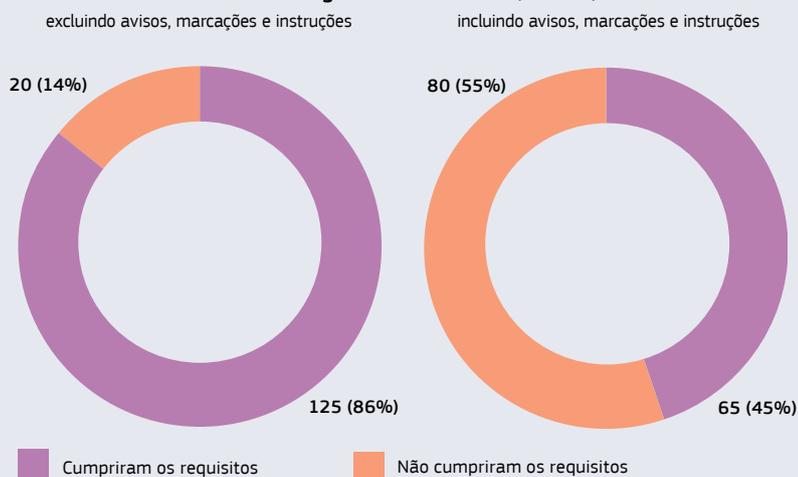
As principais razões para os problemas de não conformidade foram encontradas na Cláusula 4.22 Esferas pequenas e na Cláusula 4.23 Ímanes. Os pequenos ímanes que excedem significativamente o limite permitido para o índice de fluxo magnético são particularmente preocupantes. À luz dos resultados dos ensaios, deve ser dada especial atenção aos brinquedos novidade como os «neocubos». Estes brinquedos representam um risco de lesões, uma vez que são compostos por pequenos ímanes potentes que podem ser engolidos ou inalados por crianças pequenas.

Níveis de risco e medidas adotadas

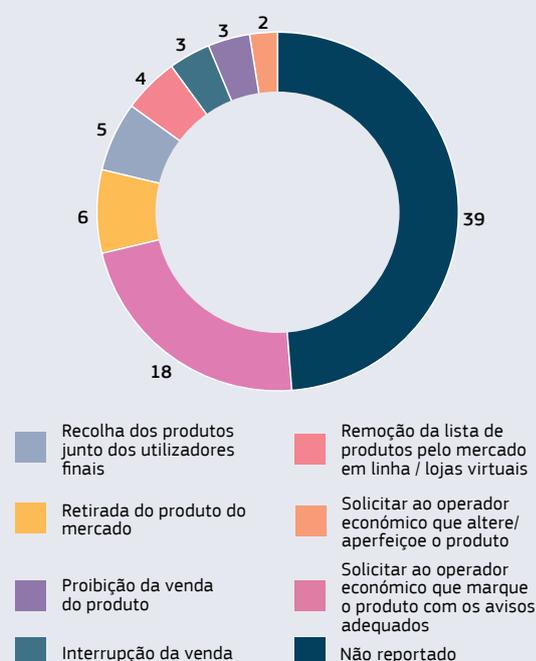
Com base nos resultados do ensaio, as AN realizaram avaliações dos riscos e decidiram que medidas corretivas deveriam ser adotadas².

Após as ações desencadeadas pela campanha de ensaios conjuntos, quatro produtos foram objeto de notificações do Safety Gate, estando pendentes notificações sobre outros oito produtos.

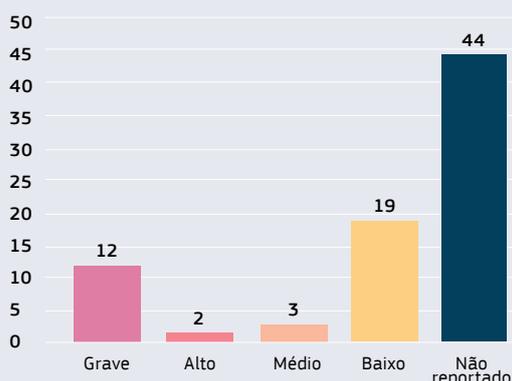
Resultados gerais dos ensaios (N=145)



Medidas adotadas para as amostras que não cumpriram os requisitos (N=80)



Síntese dos níveis de risco das amostras que não cumpriram os requisitos (N=80)



² Os resultados indicados baseiam-se nas informações disponíveis em 14/04/2023, fornecidas pelas AN.

2.2. Produtos químicos em brinquedos

A atividade abrangeu brinquedos de plástico mole e duro destinados a crianças com mais e menos de 36 meses de idade. As AN participantes recolheram um total de 94 amostras. Foram recolhidas 19 amostras em linha e 75 em lojas físicas.

Critérios de ensaio

Os ensaios centraram-se na deteção da presença de produtos químicos perigosos não autorizados que representam riscos para a saúde humana. Mais especificamente, o plano de ensaios centrou-se na deteção do seguinte:

- ftalatos, hidrocarbonetos aromáticos policíclicos e cádmio, de acordo com o anexo XVII do Regulamento (CE) 1907/2006 relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (REACH);
- a migração de 17 metais restringidos pela diretiva relativa à segurança dos brinquedos (2009/48/CE), com excepção do crómio VI e do estanho na forma orgânica;
- formaldeído, bisfenol A, fenol e retardadores de chama, em relação ao apêndice C do anexo II da diretiva relativa à segurança dos brinquedos.

Resultados dos ensaios

Um total de 86 das 94 amostras testadas pelo laboratório cumpriu os requisitos de saúde e segurança definidos nos planos de ensaios finais. Os produtos químicos perigosos que excediam os valores-limite foram detetados exclusivamente em brinquedos total ou parcialmente fabricados em plástico mole.

Em termos gerais, 14 % dos brinquedos destinados a crianças com mais de 36 meses de idade não cumpriram os requisitos, contra 4 % dos brinquedos destinados a crianças com menos de 36 meses.

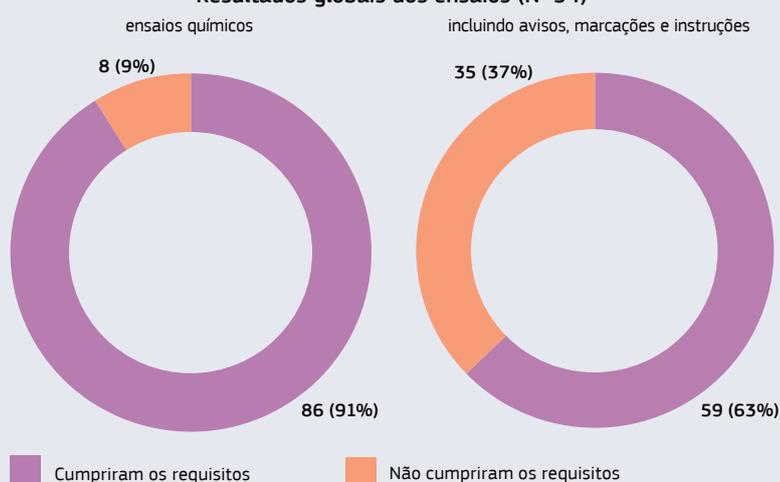
Níveis de risco e medidas adotadas

Com base nos resultados do ensaio, as AN realizaram avaliações dos riscos e decidiram que medidas corretivas deveriam ser adotadas³.

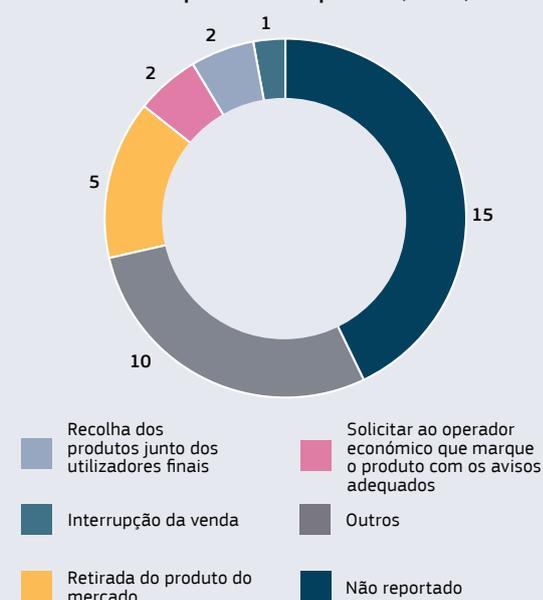
As oito amostras que não cumpriram os requisitos dos ensaios químicos foram avaliadas como apresentando um risco grave ou alto.

Após as ações desencadeadas pela campanha de ensaios conjuntos, dois produtos foram objeto de notificações do Safety Gate, estando pendentes notificações sobre três produtos.

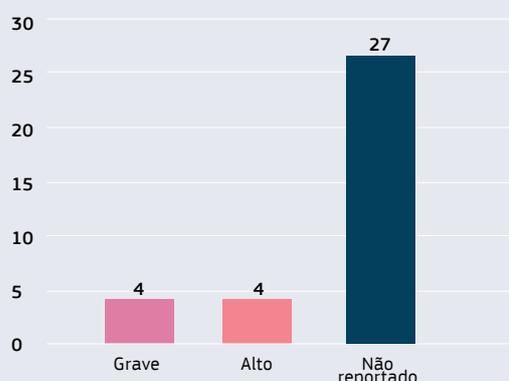
Resultados globais dos ensaios (N=94)



Medidas adotadas para as amostras que não cumpriram os requisitos (N=35)



Síntese dos níveis de risco das amostras não conformes com os requisitos (N=35)



³ Os resultados indicados baseiam-se nas informações disponíveis em 14/04/2023, fornecidas pelas AN.

2.3. Carrinhos de bebé

A atividade centrou-se em carrinhos de bebé destinados a crianças com peso inferior a 15 kg, incluindo qualquer plataforma integrada sobre a qual uma criança com peso inferior a 20 kg possa ficar de pé. As AN participantes recolheram um total de 73 amostras. foram recolhidas 21 amostras em linha e 52 em lojas físicas.

Critérios de ensaio

O plano de ensaios incluiu uma seleção de cláusulas da EN 1888-1:2018 centrada nos perigos mecânicos e na durabilidade das marcações.

Foram utilizados ensaios adicionais ao abrigo da norma EN 1466:2014/AC:2015 para avaliar características como um sistema de amês ou pega(s) de transporte para carrinhos de bebé que podem ser convertidos de assentos em carrinhos de bebé.

Resultados dos ensaios

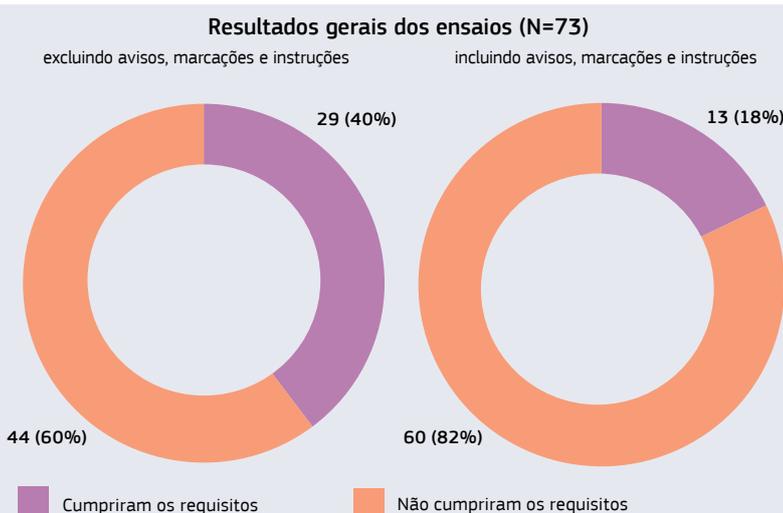
Um total de 29 das 73 amostras testadas pelo laboratório cumpriu os requisitos técnicos definidos no plano de ensaios final.

Um número considerável de carrinhos de bebé não cumpriu os requisitos das Cláusulas 8.1 Função de proteção (15 amostras), 8.3 Perigos devidos a partes móveis (14 amostras) e 8.10 Integridade estrutural (29 amostras).

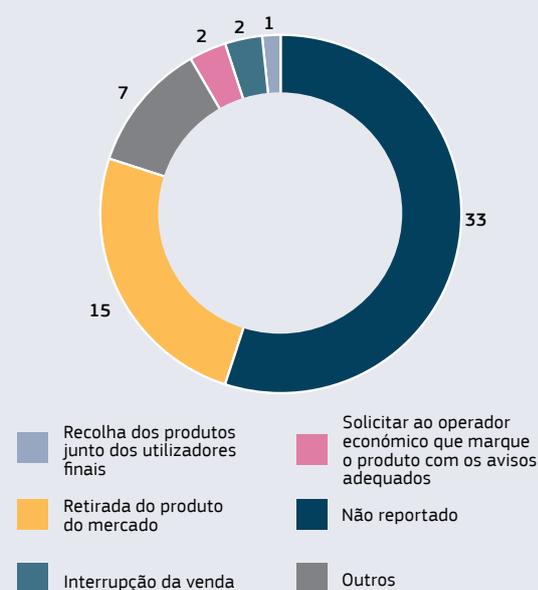
Níveis de risco e medidas adotadas

Com base nos resultados do ensaio, as AN realizaram avaliações dos riscos e decidiram que medidas corretivas deveriam ser adotadas⁴.

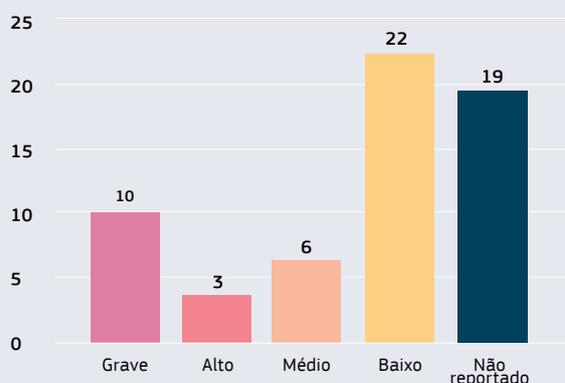
Após as ações desencadeadas pela campanha de ensaios conjuntos, nove produtos foram objeto de notificações do Safety Gate, estando pendentes notificações sobre outro produto.



Medidas adotadas para as amostras que não cumpriram os requisitos (N=60)



Síntese dos níveis de risco das amostras não conformes com os requisitos (N=60)



⁴ Os resultados indicados baseiam-se nas informações disponíveis em 14/04/2023, fornecidas pelas AN.

2.4. Purificadores e esterilizadores do ar de ozono

A atividade centrou-se nos purificadores e esterilizadores do ar de ozono alimentados a partir da rede elétrica e de chão ou superfície. As AN participantes recolheram um total de 16 amostras. Foram recolhidas 14 amostras em linha e duas em lojas físicas.

Critérios de ensaio

O plano de testes incluiu os requisitos das seguintes normas:

- **EN 60335-1:2012 Segurança dos aparelhos eletrodomésticos e análogos.** Esta norma fornece os principais requisitos para todos os aparelhos eletrodomésticos e é utilizada em conjunto com normas especializadas relevantes, como a EN 60335-2-65 Requisitos particulares para os aparelhos purificadores de ar. Foi realizada uma seleção de testes utilizando as cláusulas relevantes, a fim de identificar os principais riscos elétricos e mecânicos das amostras.
- **EN 60335 Aparelhos eletrodomésticos e análogos - Parte 2-109: Requisitos particulares para aparelhos de tratamento de água por radiação UV.** Em particular, foi utilizada a cláusula 32 Radiação, toxicidade e perigos análogos para avaliar se o ozono gerado excedia os valores-limite estabelecidos na norma.

- **EN 62471:2008 Segurança fotobiológica das lâmpadas e sistemas de lâmpadas.** Esta norma foi utilizada pelo laboratório como referência para a segurança da fonte de radiação UV e, embora não tenham sido consideradas cláusulas individuais, foi emitido um parecer sobre a conformidade do sistema de lâmpadas em questão.

Resultados dos ensaios

No total, 14 das 16 amostras testadas pelo laboratório não cumpriram os requisitos definidos no plano de ensaios.

No total, 44 % das amostras não cumpriram os requisitos da norma EN 62471:2008 Segurança fotobiológica das lâmpadas e sistemas de lâmpadas; e 63 % não cumpriram os requisitos da cláusula 32 da norma EN 60-335-2-109 Radiação, toxicidade e perigos análogos.

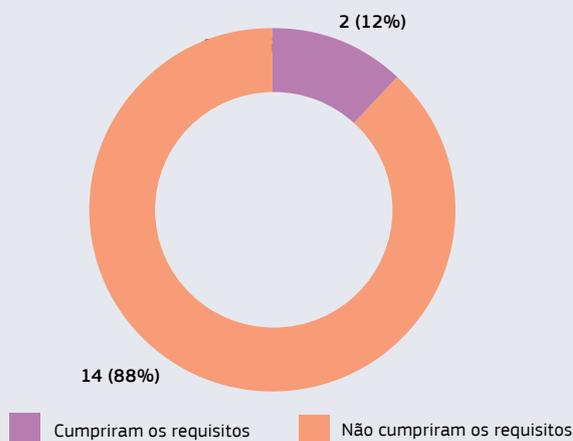
Níveis de risco e medidas adotadas

Com base nos resultados do ensaio, as AN realizaram avaliações dos riscos e decidiram que medidas corretivas deveriam ser adotadas⁵.

Na sequência das ações desencadeadas pela campanha conjunta de ensaios, está pendente uma notificação do Safety Gate.

Resultados gerais dos ensaios (N=16)

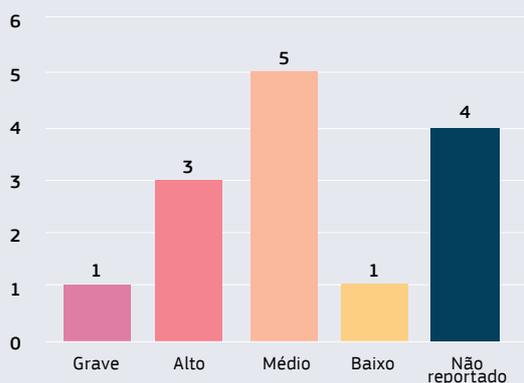
incluindo avisos, marcações e instruções



Medidas adotadas para as amostras que não cumpriram os requisitos (N=14)



Síntese dos níveis de risco das amostras que não cumpriram os requisitos (N=14)



⁵ Os resultados indicados baseiam-se nas informações disponíveis em 14/04/2023, fornecidas pelas AN.

2.5. Adaptadores de viagem

A atividade centrou-se em duas categorias de produtos: adaptadores de viagem simples e universais. As AN participantes recolheram um total de 73 amostras. foram recolhidas 12 amostras em linha e 61 em lojas físicas.

Critérios de ensaio

O plano de testes para esta atividade baseou-se numa seleção de cláusulas da norma IEC 60884-2-5:2017 Fichas e tomadas de corrente para usos domésticos e análogos - Partes 2-5: Requisitos específicos aplicáveis aos adaptadores (incluídos no anexo AA Adaptadores de viagem). A norma é utilizada em conjunto com a IEC 60884-1:2002, Alteração 1: 2006 e Alteração 2: 2013 Fichas e tomadas de corrente para usos domésticos e análogos - Parte 1: Requisitos gerais.

Resultados dos ensaios

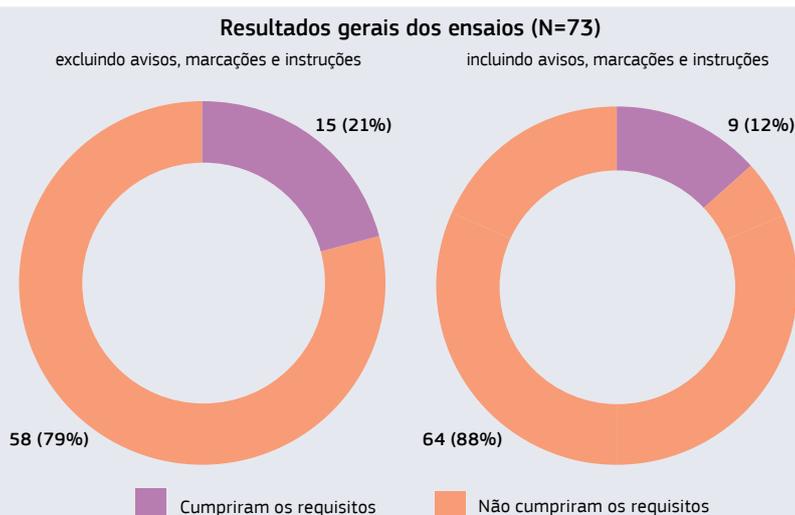
No total, 58 dos 73 adaptadores de viagem testados pelo laboratório não cumpriram pelo menos um dos requisitos técnicos definidos no plano de ensaios final. As restantes 15 amostras cumpriram todos os requisitos definidos no plano de ensaios final.

No total, 84 % dos adaptadores de viagem simples e 75 % dos adaptadores de viagem universais não cumpriram os requisitos dos ensaios eléctricos e mecânicos. Os principais problemas dos adaptadores de viagem estavam relacionados com a forma como foram construídos, mais especificamente com o acesso a pinos de ficha de tomada expostos, obturadores ineficazes ou ausentes, o sobreaquecimento no interior do adaptador e ligações à terra inadequadas.

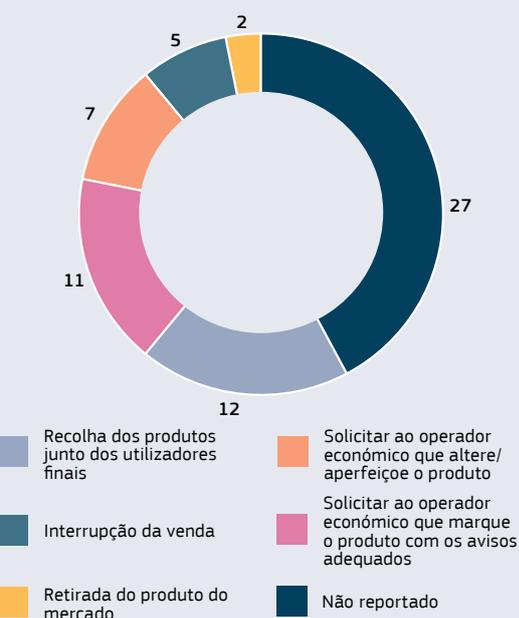
Níveis de risco e medidas adotadas

Com base nos resultados do ensaio, as AN realizaram avaliações dos riscos e decidiram que medidas corretivas deveriam ser adotadas⁶.

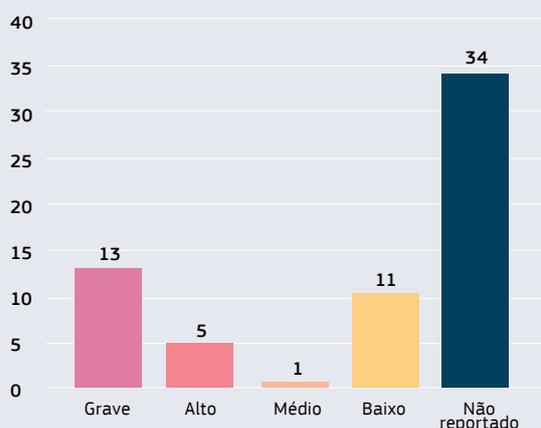
Após as ações desencadeadas pela campanha de ensaios conjuntos, seis produtos foram objeto de notificações do Safety Gate, estando pendentes notificações sobre outros sete produtos.



Medidas adotadas para as amostras que não cumpriram os requisitos (N=64)



Síntese dos níveis de risco das amostras que não cumpriram os requisitos (N=64)



⁶ Os resultados indicados baseiam-se nas informações disponíveis em 14/04/2023, fornecidas pelas AN.

2.6. Produtos de higiene

A atividade centrou-se nas fraldas para bebés, pensos para incontinência de utilização não médica, produtos menstruais externos (pensos higiénicos e pensos diários) e produtos menstruais internos (tampões com ou sem aplicador). As AN participantes recolheram um total de 30 amostras. Todas as amostras foram recolhidas em lojas físicas.

Critérios de ensaio

O plano de ensaios incluiu as seguintes EN e regulamentos:

- EN ISO 10993-18 – caracterização química dos materiais (cálculo AET);
- EN ISO 10993-5 - ensaios para avaliação da citotoxicidade in vitro;
- EN ISO 10993-23 - ensaios para avaliação da irritação;
- EN ISO 11737 – ensaios de carga biológica – determinação da população de microrganismos (apenas tampões);

- REACH – Rastreio de substâncias de grande preocupação (SVHC).

Resultados dos ensaios

No total, 22 amostras cumpriram todos os requisitos do plano de ensaios. Oito amostras não cumpriram os requisitos dos ensaios para avaliação da citotoxicidade (inibição do crescimento celular <30 %).

Os resultados mostram que, à exceção de um penso higiénico, foram predominantemente as fraldas para bebés (7 de 11 amostras) que não cumpriram os requisitos da EN ISO 10993-5:2009.

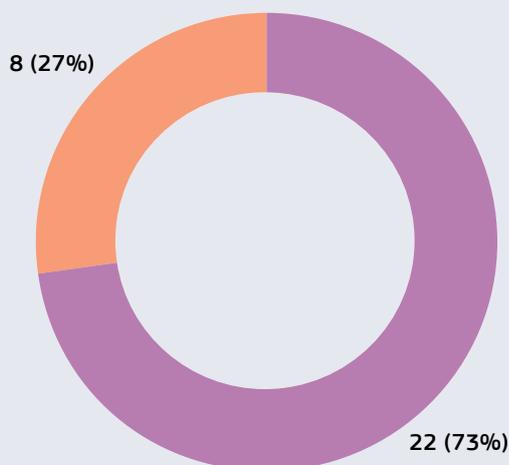
Níveis de risco e medidas adotadas

Com base nos resultados do ensaio, as AN realizaram avaliações dos riscos e decidiram que medidas deveriam ser adotadas⁷.

As oito amostras que não cumpriram os requisitos foram identificadas como representando um baixo risco. As AN informaram os operadores económicos dos resultados.

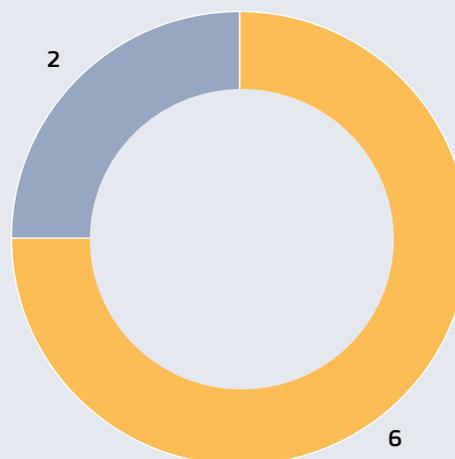
Resultados globais dos ensaios (N=30)

incluindo avisos, marcações e instruções



■ Cumpriram os requisitos
 ■ Não cumpriram os requisitos

Medidas adotadas para as amostras que não cumpriram os requisitos (N=8)



■ AN responsável informada
 ■ Informar o operador económico sobre os resultados dos ensaios

⁷ Os resultados indicados baseiam-se nas informações disponíveis em 14/04/2023, fornecidas pelas AN.

3. Atividades Transversais

As atividades transversais às AN debater os desafios associados aos vários temas de interesse comum para a fiscalização do mercado, trocar pontos de vistas e melhores práticas e preparar soluções viáveis sobre como melhorar as metodologias e ferramentas existentes. Através da elaboração de documentos de orientação, caixas de ferramentas e estudos, cada atividade visa reforçar a cooperação entre as AN e harmonizar os processos de fiscalização do mercado a nível europeu.

3.1. Reforço da comunicação

Contexto

O reforço da comunicação destina-se melhorar os esforços de comunicação interna e externa das AN relacionados com a segurança dos produtos. Embora os AN que participam nos projetos CASP detenham, de um modo geral, um elevado nível de conhecimentos técnicos e jurídicos, nem sempre têm experiência específica em matéria de comunicação. Uma vez que a comunicação com os consumidores e operadores económicos desempenha um papel importante no sucesso do projeto CASP, a atividade visou identificar as necessidades específicas, os desafios e as melhores práticas relacionadas com a utilização de ferramentas e recursos de comunicação para os projetos CASP. Embora a atividade se destinasse principalmente aos departamentos de comunicação das AN, houve dificuldade em mobilizar profissionais de comunicação específicos, sobretudo devido ao facto de muitas AN não terem um departamento de comunicação designado.

Objetivos

A atividade teve por objetivo aumentar a utilização dos recursos e ferramentas de comunicação por parte das AN, bem como incentivar as mesmas a assumirem um papel mais ativo na elaboração e divulgação dos materiais de comunicação. A atividade centrou-se igualmente na promoção do intercâmbio e da cooperação entre as AN, a fim de criar e manter uma rede de profissionais de comunicação. Os objetivos específicos da atividade incluíram:

- fornecer às AN as ferramentas e orientações para uma comunicação mais eficaz a nível nacional/local, utilizando diferentes tipos de meios de comunicação;
- racionalizar e planejar uma estratégia comum para uma melhor divulgação e utilização dos materiais de comunicação produzidos para as atividades do CASP.

Processo

O reforço da comunicação foi organizado em torno dos principais resultados, mediante uma abordagem da base para o topo. Embora inicialmente apenas sete AN tenham manifestado interesse na atividade, foram enviados esforços para ativar mais participantes, conseguindo-se uma participação final de 17 AN de 13 países. A atividade reuniu profissionais da área da comunicação e agentes envolvidos na fiscalização do mercado com interesse em questões de comunicação. Devido à diversidade do grupo e ao objetivo de estabelecer uma melhor ligação entre as AN, a primeira reunião intermédia foi organizada em formato presencial, o que permitiu que as AN estabelecessem ligações e trabalhassem em rede logo no início da atividade. Foram definidos dois resultados principais para a atividade:

- um **documento de orientação** que resume as «**Abordagens comuns e melhores práticas em matéria de comunicação do CASP**».
- **Ateliês e formação sobre temas de comunicação, com os respetivos excertos de vídeo.**

A elaboração do documento de orientação e dos excertos de vídeo foi levada a cabo em estreita colaboração com as AN para garantir que os debates sobre os desafios e as potenciais soluções estavam em conformidade com as suas prioridades e necessidades. Os ateliês e as mesas redondas permitiram que as AN decidissem em conjunto os temas e o enfoque do documento de orientação e dos excertos de vídeo. Uma vez que as AN também salientaram a necessidade de compreender melhor e trocar informações sobre a estrutura institucional e o trabalho dos seus colegas noutros países da UE/EEE, foi elaborado um inquérito para as AN com o objetivo de fazer um levantamento mais aprofundado das competências das AN e permitir uma melhor interligação e colaboração das mesmas em questões de comunicação.

RESULTADOS

Documento de orientação que inclui os resultados do inquérito às AN

O documento de orientação identifica as possibilidades de as AN combinarem os seus esforços de comunicação, a fim de reforçar a colaboração entre as próprias AN e entre estas e a DG JUST. Inclui várias formas de as AN poderem, a nível nacional e europeu, melhorar a qualidade e a eficácia das mensagens de comunicação dirigidas aos consumidores e aos operadores económicos no mercado único.

Os principais resultados do inquérito são destacados no documento de orientação e constituem a base das formas de colaboração propostas para as campanhas de comunicação externa.

Excertos de vídeo

Excertos de vídeo sobre tópicos de comunicação destinados a ajudar as AN a identificar possibilidades de combinar esforços de comunicação e melhorar a qualidade e a eficácia dos seus recursos de comunicação. Os temas incluem: como criar pequenos alertas/mensagens de aviso, como partilhar experiências de comunicação, orientações e ideias para parcerias de marcas comerciais, uma síntese dos quatro principais meios de comunicação social (Facebook, Instagram, Twitter, YouTube) e um enfoque no Instagram.

3.2. Avaliação e gestão dos riscos

Contexto

É essencial uma análise consistente do mercado e a avaliação dos riscos para a supervisão do mercado, sendo particularmente importante abordar os riscos emergentes. As AN devem adotar uma abordagem proativa para identificar as tendências emergentes e as ameaças futuras e promover a confiança dos consumidores e a concorrência leal no mercado. Para otimizar os recursos, **é crucial uma abordagem estratégica baseada no risco, para que os esforços de fiscalização do mercado possam ser direcionados para os produtos que suscitam maiores preocupações em termos de saúde e segurança.**

Objetivos

A atividade complementou as anteriores atividades de avaliação dos riscos e de gestão transversal, fornecendo ferramentas e soluções práticas para enfrentar os novos desafios. Os objetivos específicos incluíram:

- elaborar um documento de orientação sobre os riscos emergentes na União Europeia e a forma de os enfrentar;
- desenvolver uma metodologia comum sobre a forma de efetuar uma avaliação e gestão eficazes dos riscos com base em dados;

- debater e efetuar um conjunto de estudos de caso com base nos conhecimentos específicos do perito técnico e das AN que participam na atividade.

Processo

A atividade centrou-se no reforço das capacidades estratégicas das autoridades e ajudou-as a orientar os escassos recursos organizacionais para as intervenções mais eficazes. Foi desenvolvida uma abordagem comum em sete etapas para mostrar como identificar e quantificar os riscos (avaliação dos riscos) e como priorizar e lidar com os riscos (gestão de riscos). Com base nas necessidades da AN, decidiram concentrar-se em quatro etapas desta metodologia de abordagem:

- identificação dos riscos do mercado;
- desenvolvimento de uma estratégia;
- revisão e reformulação estratégicas;
- planeamento de contingência e gestão de incidentes.

RESULTADOS

Documento de orientação 1	Um documento de orientação sobre os riscos e as formas de os identificar e enfrentar no mercado europeu.
Documento de orientação 2	Um documento de orientação que fornece uma abordagem comum para uma avaliação e gestão eficazes dos riscos com base em dados e um conjunto de ferramentas e conselhos práticos para as AN.
Compilação de estudos de caso	Uma seleção de quatro estudos de caso incluídos no documento de orientação sobre a tomada de decisões com base no risco para ações de execução específicas sobre produtos perigosos.



3.3. Fiscalização do mercado em linha

Contexto

A adaptação e integração das ferramentas e técnicas de fiscalização do mercado em linha às necessidades das autoridades é crucial para garantir uma fiscalização eficaz do mercado. Entre as principais melhorias, o Regulamento de Fiscalização do Mercado 2019/1020⁸ fornece às AN ferramentas de execução mais eficazes para lidar com as vendas em linha, como a solução «cliente oculto» (a possibilidade de comprar amostras de produtos sob uma identidade oculta) e os poderes de remoção da Web (a capacidade de restringir ou bloquear o acesso a interfaces em linha).

Objetivos

A atividade efetuou um balanço das experiências das AN em matéria de fiscalização do mercado em linha e recolheu desafios e boas práticas para complementar os materiais de orientação desenvolvidos em atividades anteriores do CASP. Os objetivos específicos da atividade incluíram:

- **recolher experiências iniciais** e boas práticas relacionadas com os poderes recentemente concedidos ao abrigo do Regulamento (UE) 2019/1020;
- **desenvolver um modelo para melhorar a notificação de produtos não seguros** aos signatários do Compromisso de Segurança dos Produtos;
- **complementar os instrumentos existentes** com manuais práticos de aplicação para as AN;

- **explorar soluções para desafios comuns e temas emergentes**, tais como a expedição direta e a utilização da tecnologia de cadeia de blocos para efeitos de fiscalização do mercado.

Processo

A atividade foi organizada em torno do desenvolvimento dos principais resultados. Através da sua cooperação em pequenos grupos de projetos, as AN recolheram desafios e boas práticas em relação aos novos poderes concedidos pelo Regulamento (UE) 2019/1020, a expedição direta e a cadeia de blocos. Foi utilizado um ateliê para introduzir e demonstrar a utilização da tecnologia de cadeias de blocos para efeitos de fiscalização do mercado, apresentar vários casos para destacar as medidas a tomar quando os produtos são vendidos na modalidade de expedição direta e permitir que as AN partilhassem experiências sobre a utilização da solução «cliente oculto» e os poderes de remoção da Web. Durante as reuniões, foram apresentados os recursos existentes e novas ferramentas e técnicas. Por último, a lista de pontos a acrescentar ao Compromisso de Segurança dos Produtos foi debatida em conjunto e desenvolvida num modelo.

RESULTADOS

Recolha de experiências iniciais, boas práticas e recomendações relacionadas com o Regulamento (UE) 2019/1020

Uma coleção de informações valiosas sobre as experiências das AN relativas aos novos poderes conferidos pelo regulamento, com destaque para os recursos existentes, as ferramentas em linha, as técnicas e as melhores práticas para realização eficaz da solução «cliente oculto» das remoções da Web.

Modelo para uma comunicação mais eficiente com os signatários do Compromisso de Segurança dos Produtos

Um modelo desenvolvido em conjunto pelos signatários do Compromisso e pelas AN para ajudar as AN a comunicar as suas conclusões aos signatários do Compromisso de uma forma mais organizada e simplificada.

Biblioteca de ferramentas de fiscalização do mercado em linha disponíveis

Uma compilação de ferramentas destinadas a ajudar as AN a enfrentar vários desafios relacionados com a segurança dos produtos, incluindo manuais práticos.



⁸ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex:32019R1020>

3.4. Mercadorias e produtos vendidos nos mercados de rua

Contexto

Os mercados de rua estão espalhados por toda a Europa e têm barreiras de entrada reduzidas, o que os torna uma escolha popular para os pequenos fabricantes que trabalham a partir de casa. Esta situação leva muitas vezes a que os operadores económicos não estejam cientes das suas responsabilidades e obrigações e dificulta o fornecimento de orientações e o controlo da segurança dos produtos por parte das AN. Nos últimos anos, começaram a surgir e a florescer versões em linha dos mercados de rua tradicionais. Esta atividade centrou-se na criação de uma forma mais universal de realizar controlos e na promoção de uma sensibilização geral para os riscos relacionados com os produtos vendidos nos mercados de rua.

Objetivos

A atividade centrou-se na prestação de orientações aos operadores económicos que vendem produtos nos mercados de rua e na elaboração de orientações para as AN relativas à inspeção dos produtos vendidos nos mercados de rua.

Os objetivos específicos incluíram:

- **criar um conjunto de mensagens-chave para os operadores económicos;**
- **desenvolver uma abordagem coordenada para a realização dos controlos dos produtos**, incluindo instruções sobre a forma de agir com base nas informações recolhidas;
- **desenvolver orientações em matéria de fiscalização e aplicação da lei** para facilitar um entendimento comum dos bons procedimentos de fiscalização do mercado e assegurar uma abordagem coerente da fiscalização do mercado;

- **promover a comunicação** entre as autoridades nacionais e outras autoridades (p. ex., autoridades responsáveis pelos mercados de rua, autoridades aduaneiras e policiais).

Processo

A atividade foi organizada em torno de dois resultados principais, a fim de fornecer orientações às AN e aumentar a coerência das ações de fiscalização do mercado. A Etsy, uma parte interessada externa, foi convidada a trocar ideias com as AN, a fim de desenvolver um entendimento comum e uma abordagem à autorregulação.

Os infográficos destinados a sensibilizar as partes interessadas foram elaborados em colaboração com peritos em comunicação, da seguinte forma:

1. identificação do público-alvo;
2. decisão sobre o formato e os canais de comunicação;
3. seleção e especificação de uma série de mensagens a transmitir;
4. concepção dos infográficos.

O documento de orientação sobre a forma de realizar os controlos dos produtos vendidos nos mercados de rua foi elaborado em três etapas principais:

1. identificação dos desafios encontrados na realização dos controlos e escolha dos três principais desafios;
2. recolha de boas práticas relevantes;
3. compilação de uma caixa de ferramentas que reflete as boas práticas.

RESULTADOS

Infográficos

Um conjunto de infográficos com mensagens-chave destinadas a fabricantes/importadores e distribuidores de produtos para indicar as regras nacionais e da Comissão Europeia em vigor sobre a conformidade dos produtos.

Documento de orientação sobre a forma de realizar os controlos.

Um conjunto de ferramentas gerais, destinado às AN e às autoridades responsáveis pelos mercados de rua, que fornece um conjunto de ferramentas e conselhos práticos para as AN sobre como realizar controlos nos mercados de rua.



4. Conclusões

4.1. Principais resultados

Um total de 37 autoridades de 22 diferentes Estados-Membros da UE/ países do EEE combinaram os seus esforços de fiscalização do mercado para reforçar a segurança dos produtos colocados no mercado europeu e:

- recolheram amostras de 431 produtos de seis categorias diferentes nos respetivos mercados, enviando-os para serem submetidos a ensaios em laboratórios acreditados, selecionados em conjunto, e localizados na UE;
- analisaram os resultados dos ensaios, avaliaram conjuntamente os riscos revelados pelos ensaios e decidiram que medidas corretivas deveriam ser adotadas em relação aos produtos não conformes que apresentassem riscos de saúde ou segurança para os consumidores;
- enviaram 21 notificações ao Safety Gate⁹, estando ainda pendentes mais 20 notificações.

- desenvolveram conjuntamente quatro documentos de orientação que abordam os temas transversais mais importantes da fiscalização do mercado.

Os conhecimentos recolhidos nas atividades do CASP2022 sobre ensaios de produtos e os temas relacionados com a fiscalização do mercado são valiosos não apenas para as AN, como também são diretamente relevantes para os consumidores e os operadores económicos.

O presente relatório apresenta uma síntese de todas as atividades e resultados do CASP2022. São fornecidas informações mais detalhadas nos relatórios de atividades em separado. Além disso, foi produzido um conjunto abrangente de ferramentas de comunicação em todas as línguas da UE. Todos os materiais e relatórios públicos estão disponíveis no sítio Web específico do CASP¹⁰.



⁹ De acordo com os resultados comunicados com base nas informações disponíveis em 14/04/2023, fornecidas pelas AN.

¹⁰ Safety Gate: o sistema de alerta rápido da UE para produtos não alimentares perigosos (europa.eu).

4.2. Conclusões gerais e lições aprendidas

Atividades específicas por produto

O exercício de definição de prioridades realizado antes do lançamento do projeto identificou com sucesso categorias de produtos que exigem maior atenção em termos de fiscalização do mercado europeu. No total, 261 dos 431 produtos não cumpriram pelo menos um dos requisitos identificados nos planos de ensaios. Entre esses, 40 produtos foram avaliados como produtos que representam riscos graves, 17 foram avaliados como produtos de alto risco, 15 de médio risco e 61 de baixo risco. As AN adotaram as medidas necessárias com base nas avaliações dos riscos realizadas e um total de 21 produtos foram sujeitos a notificações do Safety Gate, de modo a partilhar as informações relevantes com outras AN, consumidores e operadores económicos¹¹.

Atividades Transversais

A evolução do mercado, como o aumento do comércio eletrónico e a natureza transfronteiriça das cadeias de abastecimento, coloca novos desafios à fiscalização do mercado. Quer se trate da identificação de riscos emergentes, da fiscalização dos mercados em linha ou da cooperação com novos tipos de operadores económicos, as autoridades devem adotar uma abordagem proativa para enfrentar estes desafios. A adoção e a integração de novos instrumentos e técnicas no seu trabalho são cruciais para garantir uma fiscalização eficaz do mercado. Para além de debaterem desafios comuns e boas práticas e de desenvolverem abordagens harmonizadas de fiscalização do mercado, as atividades transversais também se centraram na sensibilização das partes interessadas e na promoção da cooperação entre as autoridades. As atividades basearam-se sistematicamente nos conhecimentos partilhados durante as atividades anteriores para permitir a utilização eficiente dos instrumentos e recursos disponíveis e ajudar as autoridades a enfrentar os novos desafios.

- A atividade «**Reforço da comunicação**» permitiu às AN definir várias necessidades e desafios relacionados com a comunicação e partilhar boas práticas, modelos e orientações sobre campanhas de comunicação bem sucedidas. A atividade sublinhou igualmente a necessidade de promover o intercâmbio e a cooperação entre as AN, a fim de criar e manter uma rede de profissionais no domínio da comunicação.
- A atividade de **avaliação e gestão dos riscos** desenvolveu com êxito uma abordagem conjunta baseada no risco para identificar os riscos emergentes e otimizar os recursos, orientando os esforços para os produtos que suscitam maior preocupação em termos de saúde e segurança. A atividade sublinhou a necessidade de uma análise consistente do mercado e de uma avaliação dos riscos para, de forma proativa, identificar, priorizar e enfrentar os desafios emergentes.

- A atividade de **fiscalização do mercado em linha** complementou ainda mais a biblioteca de ferramentas e recursos disponíveis para ajudar as AN a identificar e atenuar os riscos de segurança dos produtos em linha. A atividade centrou-se igualmente na prestação de orientações adicionais sobre a utilização dos novos poderes de fiscalização do mercado conferidos pelo Regulamento (UE) 2019/1020 e ajudou as AN a racionalizar o processo de comunicação aos signatários do Compromisso de Segurança dos Produtos. A atividade demonstrou que, embora subsistam desafios, as AN estão a utilizar com confiança as ferramentas e os recursos à sua disposição para responder aos desafios colocados pela fiscalização do mercado em linha.
- A atividade relativa a **mercadorias e produtos vendidos nos mercados de rua** sublinhou a importância de encontrar formas de monitorizar e controlar eficazmente os produtos vendidos nos mercados de rua ou nos mercados em linha por pequenos fabricantes com negócio familiar. A atividade desenvolveu materiais informativos para os intervenientes relevantes e forneceu orientações às AN sobre a forma de abordar a fiscalização do mercado neste segmento específico.

Lições aprendidas

- **Exercício conjunto de avaliação dos riscos.** A realização dos exercícios de avaliação dos riscos dos produtos sujeitos a amostragem no âmbito das atividades específicas por produto constituíram oportunidades práticas únicas para harmonizar os métodos utilizados pelas diferentes AN responsáveis pela realização de atividades de fiscalização do mercado em produtos que não cumpriram os requisitos.
- **Planos de ensaios desafiantes.** Quando a definição do plano de ensaios é particularmente complexa (p. ex., quando não estão disponíveis normas diretamente aplicáveis ao produto), pode ser útil convidar os laboratórios interessados a discutir os métodos de ensaio com os participantes e o perito técnico antes de levar a cabo uma seleção.
- **Tendências e riscos emergentes.** As AN devem adaptar-se continuamente aos novos desenvolvimentos do mercado e à evolução dos comportamentos dos consumidores. A utilização dos poderes e instrumentos legislativos disponíveis é crucial para responder aos riscos crescentes e garantir a segurança dos produtos. Na ausência de procedimentos ou conhecimentos especializados, as AN devem encontrar formas de aplicar novas ferramentas e utilizar as orientações existentes para obter experiência.
- **Foco na colaboração e na partilha de experiências.** As atividades transversais salientaram a necessidade de uma colaboração estreita entre as AN para garantir uma abordagem harmonizada da fiscalização do mercado, da avaliação dos riscos e dos esforços de comunicação. A partilha dos desafios e experiências remanescentes permite que as AN utilizem mais eficazmente as ferramentas e os materiais disponíveis destinados a ajudá-las no seu trabalho.

¹¹ Os resultados indicados baseiam-se nas informações disponíveis em 14/04/2023, fornecidas pelas AN.

4.3. Recomendações

Para os consumidores

- **Verificar no Safety Gate.** Verificar regularmente no sistema Safety Gate, pois contém informações relevantes sobre produtos com problemas de segurança que foram recolhidos e proibidos. Qualquer problema de segurança identificado deve ser sempre comunicado à autoridade competente.
- **Comprar produtos em canais retalhistas fiáveis.** Comprar os produtos em revendedores fiáveis que podem ajudar a enfrentar qualquer problema de segurança relacionado com a compra. Os consumidores devem ter cuidado ao comprar em mercados em linha, especialmente se os vendedores não estiverem localizados na União Europeia.
- **Avisos, marcações e instruções.** Prestar especial atenção aos avisos e marcações que acompanham o produto. Ler atentamente as instruções para garantir a utilização segura do produto. Devem estar disponíveis na(s) língua(s) nacional(ais) do país de venda.
- **Verificar se os produtos ostentam a marcação CE e o nome e endereço físico de uma pessoa coletiva estabelecida na União Europeia.**

Para as autoridades europeias e nacionais

- **Manter os setores relevantes sob fiscalização.** Os resultados das campanhas de ensaios realizadas em todas as atividades do projeto CASP2022 mostraram que alguns setores devem ser mantidos sob a fiscalização das AN. Ensaio periódico e verificações documentais podem reduzir o número de produtos inseguros no mercado.
- **Envolver-se no desenvolvimento e melhoria das normas.** As AN e a Comissão Europeia deverão colaborar com os comités competentes das organizações europeias de normalização, a fim de contribuir para o desenvolvimento ou a melhoria das normas. Os resultados dos ensaios realizados individualmente pelas AN ou durante atividades coordenadas podem revelar-se úteis para o trabalho de normalização.

Para os operadores económicos

- **Tomar conhecimento das respetivas obrigações de acordo com a legislação aplicável.** Os operadores económicos são responsáveis pela segurança dos produtos que colocam no mercado único europeu. Antes de colocar qualquer produto no mercado, devem estar cientes de todos os requisitos legais aplicáveis.
- **Avisos, marcações e instruções.** Prestar atenção especial aos avisos, marcações e instruções que acompanham qualquer produto, pois fornecem informações essenciais sobre o mesmo e sobre a sua utilização segura. Estes devem ser claros, exaustivos e disponíveis na língua a nacional do país de venda. As informações, como o nome e o endereço do fabricante ou importador e os dados da pessoa de contacto relevante na União Europeia garantem que o produto seja facilmente identificado.
- **Conhecer o respetivo fornecedor.** Avalie cuidadosamente, verificar e autenticar a identidade dos fornecedores com quem se lida.
- **Recolhas.** Comunicar claramente aos consumidores a forma irão receber informações sobre possíveis ações de recolha. Tornar os avisos de recolha claros e acessíveis e indicar sempre os perigos apresentados pelo produto. Monitorizar regularmente o impacto de uma recolha e ajustar a estratégia em conformidade.
- **Comunicar os incidentes à autoridade competente.** Quando um produto apresenta um risco de segurança, os operadores económicos têm a obrigação legal de informar imediatamente a autoridade nacional competente do Estado-Membro em que o produto foi disponibilizado. Um método de notificação consiste em utilizar o Portal de Alerta para Empresas relativo a Segurança dos Produtos.



COMISSÃO EUROPEIA

Directorate-General for Justice and Consumers
Directorate Consumers
Unit E.4 Product Safety and Rapid Alert System
Email: JUST-RAPEX@ec.europa.eu

A Comissão Europeia não é responsável, em caso algum, pelas eventuais consequências da reutilização desta publicação.

© União Europeia, 2023

A política de reutilização dos documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39). Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, pode ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos.

Estão disponíveis informações sobre a União Europeia em todas as línguas oficiais no sítio Europa:
https://europa.eu/european-union/index_pt



Serviço das Publicações
da União Europeia

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2023
PDF ISBN 978-92-68-03715-7 doi:10.2838/020 DS-04-23-519-PT-N